

Portugal: A Classe Política que se Alimenta do Estado

Publicado em 2025-03-12 15:52:52



Durante décadas, a política portuguesa tem sido um palco de **enriquecimento acelerado** para muitos dos seus protagonistas. Os políticos, longe de serem servidores públicos genuínos, comportam-se como uma classe privilegiada, obcecada por poder e riqueza, movida por um **apetite insaciável pelo dinheiro dos contribuintes**.

Olhando para os últimos 50 anos de governação, torna-se evidente que **a política deixou de ser um meio para servir o país e tornou-se um atalho para a fortuna pessoal**. A corrupção, o nepotismo e a gestão ruinosa de recursos públicos transformaram o Estado num banquete permanente para quem ocupa cargos de decisão.

1. Política Como Meio de Enriquecimento

Os exemplos de políticos que entram pobres na política e saem milionários são incontáveis. O Estado tornou-se uma máquina de

distribuir favores e contratos milionários a amigos, familiares e redes de interesses. A transparência é uma miragem e a impunidade é a norma.

- **Ordenados chorudos:** Deputados e governantes recebem salários elevados, complementados por **subsídios e regalias absurdas**, pagos pelo contribuinte.
- **Negócios paralelos:** Muitos políticos garantem contratos públicos para empresas que, direta ou indiretamente, controlam.
- **Reformas douradas:** Passam meia dúzia de anos na política e garantem **pensões vitalícias**, enquanto os portugueses comuns trabalham até aos 70 anos para ter uma reforma miserável.

O resultado? Uma classe política **desligada da realidade**, que vive no conforto dos privilégios estatais, sem nunca sentir as dificuldades que impõe ao povo.

2. A Corrupção Sistémica e a Pilhagem do Dinheiro Público

A corrupção em Portugal **não é um acidente – é um modelo de governação**. Em todos os setores, há histórias de **dinheiro desviado, contratos fraudulentos e negócios escandalosos** que nunca resultam em punição real.

- **Bancos resgatados com dinheiro público** enquanto os banqueiros responsáveis continuam a viver no luxo.
- **Grandes obras públicas inflacionadas**, pagas pelos contribuintes, e que frequentemente ficam inacabadas ou se tornam ruinosas em poucos anos.
- **Fundos europeus desviados** para projetos fantasmas ou para beneficiar os mesmos grupos de sempre.

A justiça raramente atua e, quando o faz, os processos arrastam-se até à prescrição. **Os políticos protegem-se uns aos outros, garantindo que ninguém é verdadeiramente responsabilizado**.

3. A Mediocridade como Estratégia de Poder

Outro aspeto que perpetua este ciclo de corrupção é a forma como os partidos políticos se estruturam. **A mediocridade é promovida e premiada** – aqueles que fazem perguntas incómodas ou tentam mudar o sistema são afastados.

- **Os melhores e mais competentes fogem da política**, pois sabem que **não há espaço para mérito nem integridade**.
- **Os que sobem são os que sabem jogar o jogo**, prometendo lealdade aos líderes partidários e garantindo a continuidade do sistema.
- **As famílias políticas controlam tudo**, assegurando que os cargos importantes são distribuídos entre os mesmos clãs e grupos de interesses.

Com esta estratégia, criam-se gerações inteiras de políticos **desprovidos de visão, coragem ou competência**, cuja única ambição é manter-se no poder e alimentar-se dos recursos do Estado.

4. O País em Declínio Enquanto os Políticos se Enriquecem

Enquanto a classe política enriquece, o país **afunda-se em problemas estruturais que nunca são resolvidos**:

- **Saúde**: O Serviço Nacional de Saúde está **à beira do colapso**, mas os políticos usam hospitais privados de luxo.
- **Educação**: As escolas degradam-se, os alunos saem mal preparados e os políticos metem os filhos em colégios privados.
- **Economia**: Os salários são miseráveis e a produtividade é baixa, mas as elites políticas vivem entre Lisboa, Bruxelas e resorts de luxo.

O mais grave? **Eles sabem que os problemas existem, mas não fazem nada para os resolver**, porque isso implicaria acabar com os esquemas que lhes garantem riqueza e poder.

5. O Que Pode Ser Feito?

Portugal não pode continuar a ser governado por **profissionais da política**, cuja única preocupação é a sua própria ascensão e enriquecimento. **O país precisa de uma rutura**, com novas regras que impeçam a perpetuação da corrupção e da impunidade.

- **Redução drástica dos privilégios políticos** – sem pensões milionárias, sem mordomias pagas pelo Estado.
 - **Justiça eficiente e independente** – políticos corruptos devem ser julgados e punidos rapidamente.
 - **Maior participação da sociedade civil** – abrir a política a cidadãos independentes e não apenas aos que pertencem às máquinas partidárias.
 - **Transparência total na gestão pública** – cada euro gasto deve ser escrutinado, e quem desviar dinheiro deve ser responsabilizado.
-

Conclusão: Um País Refém dos Seus Governantes

Os políticos em Portugal transformaram-se numa classe à parte, **uma elite que vive do esforço dos cidadãos sem nunca retribuir nada em troca**. Enquanto os portugueses trabalham, pagam impostos e tentam sobreviver, os governantes continuam a pilhar o país, sem vergonha e sem receio de consequências.

O sistema precisa de ser quebrado. Se isso não acontecer, Portugal continuará refém de uma máquina política **que existe apenas para alimentar os que dela fazem parte**, deixando o resto do país à mercê da pobreza, da degradação e da estagnação.

[Francisco Gonçalves](#)

Créditos para IA, DeepSeek e chatGPT (c)